

APRESENTAÇÃO

A revista *Em Tese* traz como tema para o dossiê desta edição a frase de Maria Gabriela Llansol: “**A LÍNGUA É A PORTUGUESA, MAS O PENSAMENTO ESTÁ A ALARGAR-SE**”. Com ela o pensamento abre-se para além das fronteiras traçadas por noções como nação ou identidade. Nesse movimento, há também uma expansão da língua, neste caso, a portuguesa. Tal abertura lança-nos para uma língua outra, menor, fonte ininterrupta de atrito no corpo da cultura e, por sua singularidade radical, ponto de resistência a toda e qualquer tentativa de totalidade. A expansão da língua e do pensamento lança-nos para língua do poema: este devir infinito.

O **Dossiê** traz o artigo “Metamorfose na literatura Maxacali”, de Charles Bicalho, no qual investiga o processo de metamorfose na literatura oral e/ou escrita produzida pelos índios Maxacali, autores de uma dezena de livros bilingües (Maxacali – Português), falantes de sua língua ancestral e que habitam quatro territórios de Minas Gerais. Em “Escrever a raiz da escrita: sobre a Textualidade Llansol”, Jonas Miguel Pires Samudio, debruça-se sobre a questão do tempo na obra de Maria Gabriela Llansol à luz de autores que questionam a ideia de temporalidade linear, como Giorgio Agamben, Walter Benjamin e Martin Heidegger. Lucia Castello Branco, no artigo “Paisagens em Sobreimpressão:



Maria Gabriela Llansol e a Geografia dos Rebeldes”, ao colocar Llansol e Lacan no movimento da “sobreimpressão”, traça um “litoral” entre estes dois campos do saber: a literatura e a psicanálise. No trabalho “Acessos, sentidos e significados para *Menina e Moça*, de Bernardim Ribeiro”, Tatiana Pequeno desfaz os nós, mas não frontalmente e não totalmente, da obra *Menina e Moça*. Como embasamento teórico, a autora se vale de Giorgio Agamben e Helder Macedo. Por último, temos o trabalho de Bárbara Guatimosim, “O brilho inesperado de um desejo ou Kafka, um desejo indestrutível”, que marca a expansão do pensamento para o campo da vida, do amor e da experiência da escrita em Franz Kafka.

Ensino e Teoria apresenta os artigos “Memória e alteridade em dois contos de Caio Fernando Abreu” e “Experimentalismo e liberdade no Suplemento Literário do *Minas Gerais* (1966-1975)”. No primeiro, Guilherme Zubaran de Azevedo analisa as manifestações da alteridade em dois contos do livro *Os dragões não conhecem o paraíso*. No segundo, Viviane Monteiro Maroca discorre acerca do modo como o discurso crítico de experimentalismo e de liberdade se articulava com a produção ficcional dos contistas Luiz Vilela, Humberto Werneck, Sérgio Sant’Anna e Jaime Prado Gouvêa.

Na seção **Crítica Literária, outras Artes e Mídias**, Pedro Henrique Aud, tendo como base *La sombra y el Tiempo*, de



Jean-Claude Lemagny, relaciona os procedimentos fotográficos com a literatura e o cinema. No artigo “Ir pelo eu para além do eu: a poética em curso de Paul Celan”, Gleydson André investiga como Paul Celan, ao elaborar *O meridiano* como forma de agradecimento ao Prêmio Gerog Büchner, de 1960, consegue ultrapassar os limites do texto laudatório e estabelece preceitos que possibilitam refletir sobre sua poética. Por fim, Bruno Brizotto pesquisa, a partir de João Claudio Arendt, algumas “regionalidades” presentes em alguns poemas de *A escola das facas*, de João Cabral de Melo Neto.

Em **Tradução e Edição**, Rafael Otávio Fares Ferreira contribui com o texto “Processos tradutórios entre os Kaxinawá:

a experiência de um cantador”, interessante análise do que ele chama de “poéticas extra-ocidentais”, em que serão analisados os processos tradutórios interlinguísticos e intersemióticos dos cantos Kaxinawá, cantos cuja essência está ligada a processos de cura, envolvendo iconografia e o que ele chama de “partitura da oralidade”.

Na seção **Em Tese**, o texto de Lucianne Michelle de Menezes apresenta e discute um comportamento feminino de leitura em *O primo Basílio*, de Eça de Queirós. E Melissa Cobra Torre tensiona o jogo entre real e ficcional estabelecido pelo escritor Antonio Tabucchi, o qual procura induzir

o leitor a acreditar que alguns de seus personagens são a representação do próprio escritor.

Em **Entrevistas**, a professora e pesquisadora Maria Inês de Almeida fala de seu trabalho no núcleo de pesquisa Literaterras e do diálogo entre as textualidades extra-ocidentais com o texto de Maria Gabriela Llansol.

Em **Resenhas** apresentamos *O discurso da dança: uma perspectiva semiótica*, de Mariana de Rosa Trotta que propõe, neste livro, a construção de uma gramática dos signos que atravessam a dança mediante análise dos diferentes procedimentos de produção de sentidos. Em seguida, somos apresentados ao *Livro de releituras e poética contemporânea*, no qual o poeta

Ernesto Manuel de Melo e Castro revisita, através de uma (re) leitura crítica, teorias literárias e escritores como Augusto de Campos, Drummond, Fernando Pessoa, entre outros.

Finalmente, a seção **Poéticas** expõe trabalhos de Imagem, Som, Vídeo e Texto, que exploram o diálogo da literatura com outras artes, em consonância com o tema do Dossiê.

O fotógrafo Pedro Motta expõe a série “Testemunho”, concebida a partir da experimentação e reflexão sobre a paisagem. O artista e pesquisador Sebastião Miguel, em “Autorretratos de cego”, reinterpreta o tema da cegueira, ao sobrepôr em tempos e intervalos distintos seu autorretrato disposto na rede social.



Makely Ka reapresenta quatro letras/músicas lançadas em 2009, no Cd *Moira* – “Casa de Areia” “Moçambique”, “Extravio” e “Seu avô” –, interpretadas pela cantora Maísa Moura.

Trazemos também os vídeos “Tejo/Tédio” e “Space dust”, do videoartista Sávio Leite, que exploram a relação, tão íntima, entre poesia e imagem. Além do videopoema “3 atos ao redor do mesmo espaço”, de Gustavo Cerqueira Guimarães. Todos os vídeos dialogam com a temática espacial.

Por fim, Maraíza Labanca Correia mostra, em “3 cenas”, através da concisão dos três poemas que compõem as cenas uma plasticidade que, fazendo jus ao título da coletânea, aproxima-se de uma apresentação entre fotografia e cinematografia.

Boa leitura!

Cleber Araújo Cabral
Felipe Oliveira de Paula
Gustavo Cerqueira Guimarães
João Alves Rocha Neto
Josué Borges de Araújo Godinho
Rafael Lovisi Prado